

ENSINO DE CIÊNCIAS E MUSEUS: A TRAJETÓRIA DO CECINE E A (DES)VALORIZAÇÃO DOS MUSEUS NO RECIFE

Nathaly Pereira da Silva; Emanuela Sousa Ribeiro (Orientadora)

Este trabalho tem como objetivo pesquisar o CECINE (Centro de Ensino de Ciências do Nordeste) analisando a trajetória do mesmo, desde o seu início, no ano de 1965, até o ano de 1980, devido à importância que o Centro representa no cenário de ensino de ciências do Nordeste. O CECINE foi uma importante instituição de ensino, atuou em parceria com o MEC e a SUDENE, que tinham por objetivo o desenvolvimento do ensino ciências no Nordeste, num período em que o Brasil passava pela Ditadura Militar, em que se firmam políticas de desenvolvimento de novas tecnologias. Num primeiro momento foi realizada a revisão bibliográfica sobre o tema, foi utilizado o livro RABELO R. M. B.; IMHOFF A. L.; BARCELLOS G. B. Educação e Cultura Científica Tecnológica 1. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS 2012. Esta obra conta a história do CECINE desde a sua criação no ano de 1965, e analisa o contexto no qual o Centro estava inserido. A intenção desta revisão de bibliográfica era analisar a relação do CECINE, enquanto centro de ciências, com os museus de ciências presentes nas instituições de ensino em Pernambuco, no âmbito do ensino superior e médio; para tanto foram utilizados também diversos artigos e uma tese sobre o assunto. Com base nesses textos foi proposta a apresentação de um pôster no IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de Ciência e Tecnologia, para o quê foi elaborada uma pesquisa que abrange as relações do CECINE com os museus de ciências. Após a revisão bibliográfica sobre o assunto, foi realizada a parte prática, que consistiu em um levantamento do material didática produzido pelo CECINE. O trabalho de busca pelo material foi feita nas bibliotecas da UFPE, Unicap, Biblioteca Pública Estadual e na FAFIRE, sendo foram encontrados os livros Manejo da Régua de Cálculos, Práticas de Química Orgânica, Ligações Químicas, Partículas ou Ondas, Álgebra Linear e Geometria Analítica, Cinética Química e Mecanismos das Reações, Química geral: Atomística e ligações químicas e Anuário pernambucano de astronomia: uma coletânea de informações úteis ao amador. Com base no material já analisado se iniciou a segunda parte do trabalho, que foi a pesquisa sobre o CECINE, usando como fonte primária periódicos da época de forte atuação do Centro num período de 1965 a 1980. Foi dado início a essa etapa buscando-se conhecer as relações políticas que foram necessárias para a criação do CECINE, com o foco principal na relação dele com a SUDENE, que foi um importante colaborador do Centro. Até o momento com a pesquisa foi constatado a importância do CECINE no fortalecimento do ensino de ciências do Nordeste, que atuou na formação de professores nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, também na produção de material de didático especializado, na doação de laboratórios para escolas, concessão de bolsas para professores que participavam dos cursos oferecidos pelos centros e a confecção e distribuição de kits para aulas práticas (JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 22 de março de 1968). Ainda se concluiu que o material produzido pelo mesmo não foi preservado, o que configura uma perda do patrimônio de C&T da instituição. A maior parte das coleções produzidas pelo Centro foi perdida e atualmente restam poucos exemplares dos livros produzidos, que não representam um número significativo perto do que foi produzido pelo CECINE nos anos de 1965 até 1980. Hoje se encontram alguns desses títulos localizados nas bibliotecas da UFPE, Unicap, FAFIRE e

Biblioteca Estadual. Foi possível perceber a relação que existiu entre o CECINE e a SUDENE que foi uma importante instituição colaboradora do Centro, atuando através do financiamento dos empreendimentos do CECINE. O Centro, em parceria com a SUDENE, foi responsável pela formação de professores no Norte e Nordeste, ambos financiaram laboratórios destinados para a prática didática em escolas públicas, e ainda construíram laboratórios de ensino do próprio CECINE, que na época segundo um dos professores responsáveis pela instituição eram “um dos mais completos da região” (JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 22 de março de 1968). Estas ações demonstram o grande investimento que foi injetado no CECINE, investimentos que vinham da SUDEDE, MEC, UFPE e também da Fundação FORD. A SUDENE deu suporte financeiro para a contratação de parte da equipe de docentes do CECINE e bolsas para professores das escolas beneficiadas ficarem à disposição do CECINE. A Fundação Ford financiou os laboratórios para a realização das aulas práticas, a Universidade Federal de Pernambuco forneceu o espaço, laboratórios e parte da equipe e o MEC forneceu fundos para bolsas e outras despesas. No seu período de grande atuação foi possível perceber que o CECINE não levou em consideração em seu processo de fortalecimento das ciências a experiência dos museus de ciência presentes nas instituições de ensino de Pernambuco, portando revelando um afastamento entre o ensino de ciências preconizado pelo CECINE e os museus de ciências e museus escolares.

Palavras-chave: Centro de Ensino de Ciências do Nordeste; desenvolvimento; material-didático; museus escolares